

Mapeamento da violência contra a criança e o adolescente no município de Curitiba, PR

Cecília Felipe Abreu da Silva, Maíra Rosa Apostolico, Emiko Yoshikawa Egry

1. Objetivos

Com vistas à atenção integral, garantida por políticas públicas preventivas, o município de Curitiba implantou, há dez anos, a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência, composta por um conjunto de ações integradas e inter-setoriais para prevenir e proteger a criança e o adolescente em situação de risco para violência. A Rede de Proteção fundamenta-se em um sistema de notificação obrigatória de toda a forma de violência suspeita ou comprovada contra crianças e adolescentes com idade até 18 anos incompletos⁽¹⁾.

O presente estudo tem como objetivos: mapear a violência contra a criança e o adolescente; reconhecer as regiões que apresentam maior número de notificações e, identificar os tipos de violência e demais características das ocorrências. Tem a finalidade de reconhecer as vulnerabilidades para subsidiar modos de enfrentamento no nível da atenção básica de cada região estudada.

2. Métodos/Procedimentos

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa, que adotou como marco teórico-metodológico a Teoria da Intervenção Práctica da Enfermagem em Saúde Coletiva – TIPESC, proposta por Egry⁽²⁾. As fontes de dados são as notificações de violência contra a criança da Rede de Proteção à Criança e Adolescente em situação de risco para violência de Curitiba, no ano de 2009, dados epidemiológicos e as políticas de saúde do Município. Os dados serão tratados através da ferramenta MapInfo.

3. Resultados Preliminares

Em 2009 foram registradas 4190 notificações de residentes em Curitiba⁽³⁾. A faixa de 10 a 14 anos de idade concentrou maior número de notificações (30,0%) seguido da faixa etária de 05 a 09 anos (28,2%). Quanto ao sexo da vítima, observou-se que a distribuição foi de 53,3% para o sexo masculino e 46,7% para o sexo feminino. Quanto ao tipo, 84,1% das

crianças e adolescentes sofreram violência intrafamiliar e a negligência foi a natureza mais notificada (64,0%). A mãe foi a autora da violência em 47,6% dos casos notificados. Observou-se que no sexo feminino, a violência sexual intrafamiliar representou 79,0% das notificações e o padrasto foi o autor desse tipo de violência em 26,9% dos casos, seguido pelo pai com 24,5%.

Curitiba é composta por nove administrações regionais, que gerenciam 75 bairros⁽⁴⁾. Quanto à distribuição geográfica das notificações, os bairros que apresentaram maior número de notificações, foram: Cajuru, Cidade Industrial, Sítio Cercado e Tatuquara. Cerca de 32% dos bairros apresentaram menos de dez notificações no ano estudado.

4. Conclusões

A avaliação preliminar indica que a violência é difusa em parte da cidade.

O mapeamento permitirá a obtenção de bons dados locais relacionados à extensão da violência contra criança e o adolescente. O estudo dos dados possibilitará subsídios para o enfrentamento da violência no âmbito da atenção básica de cada região estudada.

5. Referências Bibliográficas

- (1) Curitiba. Secretaria Municipal da Saúde. Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência. Curitiba; 2008.
- (2) Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
- (3) Curitiba. Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência. Relatório da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência. Curitiba; 2009.
- (4) Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Caracterização Geopolítica dos Municípios da Região Metropolitana de Curitiba. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/ippucweb/sasi/home/>